

É ilusão supor que existem atalhos
para chegar ao que é bom

Quem é Viciado?

*Condensado da MENSAGEM DO DIA SANTIFICADO
DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO JUDAICO DA AMÉRICA
RABINO BERNARD MANDELBAUM E VICTOR M. RATNER*

NÃO É DIFÍCIL apontar quem é viciado: quem se volta para o álcool, as drogas ou a violência, procurando um meio rápido de descarga para problemas que não sabe como atacar. Mas por que costumamos procurar atalhos para o bem, iludindo-nos com a esperança de poder consegui-lo a baixo preço?

É trágico ver hoje o número de jovens que dizem estar vivendo com mais plenitude quando procuram contato com o bem mediante o uso de drogas. Ao fazê-lo não estão eles se recusando a encarar os problemas, as lutas constantes e até as frustrações inerentes à consecução do que é bom? Estarão eles vivendo com mais plenitude—ou fugindo à vida?



PARA SERMOS completamente sinceros, quantos dos mais velhos não são também viciados, à sua maneira,

em processos de fugir à realidade?

Quantos pais de hoje estão enfrentando a realidade de que não existem atalhos para o bem dentro de seus lares? Com toda sinceridade, eles imaginam que estão proporcionando uma vida boa a seus filhos e a si mesmos mediante a multiplicação da segurança material da família, como se bens materiais e os esforços para consegui-los fôsem suficientes para criar uma família saudável.

Ser pai, e não apenas provedor, é dar aos filhos a presença e não somente os presentes. É compreendê-los, dar-lhes paciência e também amor. É não apenas instruí-los mas ouvi-los também, não apenas criticar mas aceitar e levar em conta suas críticas.

Não sendo assim, como poderemos ensinar nossos filhos a ouvirem e levarem em conta nossas críticas? De que outras maneiras poderemos

comunicar-nos com nossos filhos num nível de comunicação capaz de forjar suas personalidades e suas vidas para o bem? Imaginar que existe algum meio mais fácil é estar viciado em fugir à realidade.



QUANTOS educadores, neste tempo de maravilhas tecnológicas, se viciaram no recurso dos atalhos para uma boa educação? Não podemos jamais diminuir nossa atenção às necessidades críticas de melhoria e expansão de todos os nossos recursos educacionais. No entanto, não estaremos enfrentando a realidade se pensarmos que qualquer combinação dos recursos materiais para uma boa educação pode tomar o lugar do recurso número um: um bom professor.

Nunca foi fácil ser bom professor. E nunca o será. É essencial que a pessoa se envolva pessoalmente no assunto a ensinar; muito mais insistente, porém, é a inesgotável necessidade de se envolver na vida dos alunos—trabalhar incansavelmente para transmitir-lhes não apenas informação, mas também o desejo de aprender, e formar o caráter do aluno mediante o exemplo constante do que significa bom caráter. Nada menos do que isso pode ensinar ao mesmo tempo ciência e vida; nada menos pode educar os nossos jovens.



Os LÍDERES de nossa sociedade fallham cada vez que se voltam para

atalhos ilusórios. Nós, e êles, não devemos perder de vista o fato insofismável de que nenhuma lei nova, nenhum programa nôvo de govêrno, por mais importante que seja, basta para dar solução aos problemas que nos alligem hoje.

Quem pensar que encontrou, ou que pode encontrar, soluções abruptas, está enganado. E os líderes que cedem à tentação de oferecer respostas simples onde não cabem respostas simples estão voltando as costas à realidade. Êles também estão viciados no imediatismo e se afastando do bom caminho.

Tais vícios vão ficando cada vez mais perigosos à medida que avançamos contra os renitentes e complexos problemas do nosso tempo: os da cidade, os da nação, os do mundo.

O que esperamos de nossos líderes—como também de nós, de nossos jovens, de nossos pais, de nossos mestres—é que tenham as grandes forças da realidade, isto é, visão e caráter. Precisamos de determinação e da dedicação dêles e nossas para continuarmos avançando à procura do bom caminho—sejam quais forem as dificuldades, dissabores e frustrações que nos esperem.

O dia é curto

O trabalho é longo . . .

Não temos tempo de acabá-lo

Nem somos livres

para deixá-lo.

—*Ética do Pai (2:20)*

